

Exmos Senhores,

A Jindal apresentou um plano de acção de reassentamento, que por parte do governo mereceu a especial atenção e cuidadosamente foi avaliado por forma a salvaguardar os direitos das comunidades afectadas.

Devido a vários factores o processo alongou-se para além do previsto, nisto, houve um desfasamento com o ritmo do início da produção.

Várias medidas foram tomadas por forma a evitar que a população fosse negativamente afectada com o início da produção.

Iniciamos com a produção experimental, onde algumas lamentações relativas a poeiras e machambas, foram registadas nas comunidades mais próxima da mina.

Sobre orientação do departamento Ambiental de Tete novas medidas foram recomendadas. Tais como:

Montagem de controladores de poeiras nas comunidades.

Uso do camião tanque para a irrigação sistemática da mina.

Monitoria permanente das poeiras e outras

Mais ainda, usamos esta oportunidade para esclarecer que a Jindal não fará e nem fez a movimentação temporário a nenhuma das comunidades afectadas, esperando fazer a realocação definitiva das mesmas por considerar o impacto que adviria deste processo.

A Jindal já tem o Plano de Acção do reassentamento aprovado pelo governo de Moçambique desde o dia 6 de Agosto de 2013.

Ocorre, em coordenação com o governo actividades para as compensações das Machambas imediatamente afectadas.

Todas as comunidades afectadas tem direito a machambas, e trabalhos de natureza técnica estão em curso para garantir que a área a ser seleccionada tenha condições par a prática da agricultura.

As actividades de implementação do plano já estão planificadas e, contamos dentro de dias ter acções mensuráveis no terreno.

Levaremos este processo de forma transparente, e compensaremos as comunidades de forma justa.

Com os melhores cumprimentos